



O SESIMBRENSE

JORNAL REGIONALISTA INDEPENDENTE



PORTE
PAGO

DIVERGÊNCIA NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ENTREVISTA COM O — DR. AURÉLIO DE SOUSA

Depois de termos auscultado o representante do PPD/PSD, na Assembleia Municipal, sobre a divergência que decorre em relação à eleição do Presidente da mesma — divergência esta, levantada, como todos estamos recordados, pelo Grupo representante do Partido Socialista — contactámos o Dr. Aurélio de Sousa, membro representativo do Grupo FEPU e actual Presidente, para que desse a conhecer aos nossos leitores a sua posição sobre o assunto.

A extensa e desenvolvida opinião que nos deu, passamos a apresentá-la:



Antes de responder às perguntas formuladas parece-me importante abordar duas questões: a minha posição quanto às atitudes dos membros do PS e PPD/PSD e a análise da legalidade do processo de eleição da mesa da A.M.

ATTITUDES DOS MEMBROS DO PS E PPD/PSD

No que respeita à impugnação da eleição da mesa, não condeno que os elementos do PS tenham feito a impugnação. Considero que estão erradas e face às afirmações que tenho visto em relação a esta questão, nomeadamente, de que convoquei a primeira reunião de funcionamento por ordem do Governador Civil, surge-me uma grande dúvida que consiste no seguinte: se os membros das assembleias eleitos pelo PS, PPD/PSD já leram, ou não, o decreto lei 701-A/76.

No que respeita ao boicote ao funcionamento da A.M. após um processo que faltam as reuniões impedindo a

nossa contribuição para a solução dos problemas concelhios. É ainda mais grave essa atitude se torna, quando continuam a faltar após o Auditor Administrativo em despacho de 30/3/77, ter indeferido o pedido de suspensão.

Se bem me lembro o PS dizia no seu comunicado que respeitaria as decisões do Auditor Administrativo quaisquer que elas fossem. Talvez entendam que só respeitam algumas, e esta não é para respeitar.

Pelo número de faltas que já deram não sei como poderá ser evitada a perda dos mandatos.

Espero que alguns elementos não tenham utilizado este expediente para não voltarem a por os pés na Assembleia. É, lamento que outros tenham deixado envolver naquela atitude de boicote, pois estou convencido que em conjunto podíamos fazer um trabalho válido.

LEGALIDADE DO PROCESSO DE ELEIÇÃO DA MESA

Vou fazer a demonstração da respectiva legalidade por 4 vias:

A) — Por ausência de fundamentos legais nas ilegalidades apontadas;

B) — Por indicação que se encontra expressamente especificado na lei.

C) — Pelos princípios que presidiram à razão de ser e objectivos do decreto lei 701-A/76.

D) — Por redução ao absurdo.

(Continua na Página 7)



Equipa de Infantis—B de Hóquei em Patins do G. D. de Sesimbra

Em Baixo — Arnaldo; Betó; Luis Farinha.

De pé — José Manuel, Ricardo; João Paulo e Luis.

FUNDADOR:
ABEL GOMES PÓLVORA**PROPRIEDADE**
Liga dos Amigos do Castelo
de Sesimbra**DIRECTOR**
RAMADA CRESPO**DIRECTOR-ADJUNTO**
MARIA DE CASTRO**CHEFE DE REDACÇÃO**
CARLOS PEREIRA**DIRECTOR PUBLICITÁRIO**
V. BARRENA DE PAUL**REDACTORES:**Luis Santana
Lucilia Baioneta
Carmen de los Santos
Pedro Muleta
Carlos Loureiro
António Ceia
Maria da Graça Duarte**SECRETARIA GERAL**Leonel Lima
Ana Maria Santos
Luisa Augusta Cascais**REDACÇÃO**R. da República, 59
Sesimbra
Telef. 2233133**COMPOSTO E IMPRESSO**Gráfica Progressiva de
Cacilhas, Lda.
Rua Carvalho Freirinha,
63-A-CACILHAS**PREÇOS DE VENDA**AVULSO 7\$50
Ass. Anual 260\$00

As colaborações publicadas em "O Sesimbrense" expressam a opinião dos seus autores.

Respeitando o direito de Liberdade de pensamento, elas não responsabilizam, nosso critério de Editorial.

DIZ - SE...

Que o Parque de Campismo está a ser melhorado para poder receber mais campistas —cerca de 6.000— o que vai tornar passível uma maior expansão daquele género de turismo, em que muita gente está interessada, mas que dadas as exíguas instalações daquele parque, em anos anteriores, impedia que viesse mais gente por estar super-lotado.

Veremos agora se chegará para os que pretendem vir a utilizar o nosso parque, donde se disfruta um panorama surpreendente sobre a vila, os campos que o rodeiam e o mar.

Qua apesar da inegável boa vontade das autoridades locais, ainda não será neste Verão que teremos água necessária que todos desejamos para a população fixa e flutuante.

No entanto, tem-se trabalhado para melhorar e eliminar as carências que têm havido anteriormente. Esperamos que o problema seja ultrapassado o mais rapidamente possível, para satisfação de todos os utentes.

Que o problema do esgoto também não será solucionado com a brevidade que se julgava, nem antes do próximo Verão. Condicionalismos imprevistos impedem a resolução, para já, de uma obra em que a Câmara estava empenhada em resolver com a maior urgência. Mais uma vez o querer das autoridades não chega, porque "outros valores mais altos se levantam".

Desejamos sinceramente, que neste Verão, a areia daquela parte da praia junto à Fortaleza, lado oriental, não seja manchada com o manto negro e mal cheiroso dos detritos que ali vão parar e que nos envergonha perante os estranhos.

Que a estação das carreiras de autocarros vai deixar de funcionar onde está actualmente, passando, ainda no princípio do Verão, para mais acima, também na Avenida da Liberdade, junto ao chamado arranha-céus, num espaço que foi ampliado e onde, a mandado da Câmara, se vai construir um

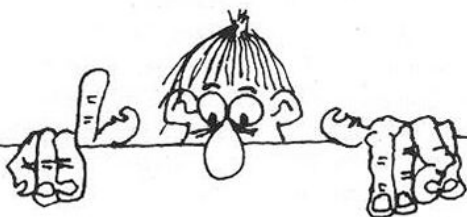
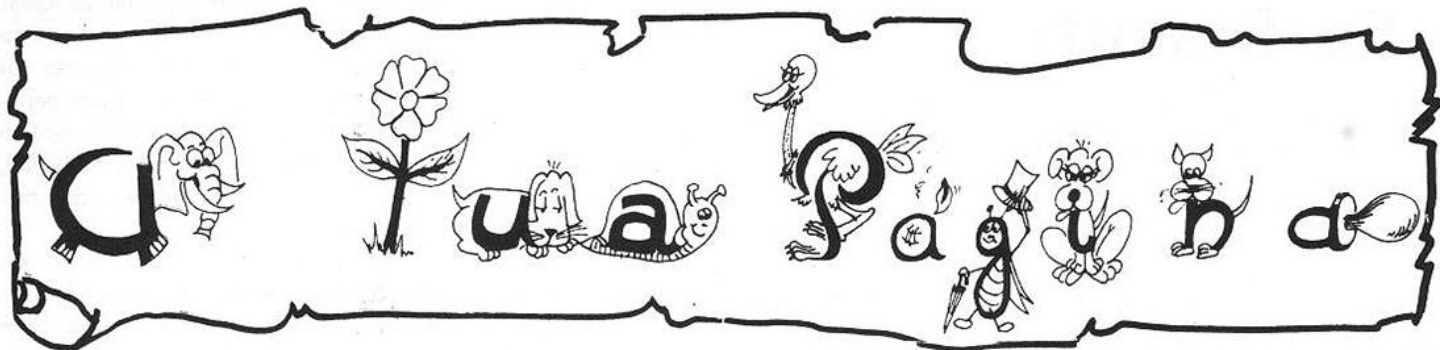
edifício destinado a esse fim, e no mais curto espaço de tempo possível.

Esta mudança visa disciplinar mais o trânsito que naquela zona é intenso, principalmente nos fins-de-semana e no Verão, passando para um local menos movimentado.

Que as autoridades Municipais estão empenhadas em dotar Sesimbra com um novo parque de estacionamento, que vai mesmo ser uma realidade, nos terrenos que ficam junto à Cruz, perto da Vila Pinto, que virá ajudar a resolver o problema da falta de espaço para arrumar os milhares de carros que no Verão vêm a Sesimbra; aliás à velha e milenária Zambra dos romanos ou vestuta Piscosa que Camões cantou nas suas estrofes imortais e que foi uma honra para a nossa linda terra.

E já que falamos em Camões, vamos abrir um pequeno parêntesis para lhe prestar uma pequena homenagem, que é dever de todos os que, como eu, amam a cultura nacional. Como todos sabem, mas alguns esquecem, ou fazem-se esquecidos, Luis Vaz de Camões, foi o maior poeta da Língua Portuguesa e o mais representativo escritor de expressão lusitana, justamente considerado figura grada da literatura mundial. E para desgosto da maioria dos portugueses, houve em 1975, na nossa terra, alguns pseudo "progressistas" que quiseram sancar Camões, substituindo-o, levanamente, por homens de uma craveira infinitamente mais baixa da que o grande épico nacional disfruta, mesmo a nível internacional. Além de estar clamorosamente errado, esses substitutos de Camões eram estrangeiros aparentados com a sua ideologia e apressadamente julgaram que eram génios quando, afinal, o que aconteceu é que, lamentavelmente, tomaram a nuvem por Juno ...

Luis Santana



OLÁ AMIGUINHOS !

Cá estamos, após um ligeiro interregno, com a Vossa Página Infantil. Como seria natural, não esperávamos a presença de vocês logo, prontamente.

Por isso, de novo vos dizemos para nos enviarem os vossos desenhos ou as vossas histórias. Todos os trabalhos que nos enviarem, serão publicados nesta página.

Hoje, temos para vos oferecer uma história muito bonita, inspirada nos contos populares da Velha Europa. Nela se dá realce ao gosto pelo trabalho. Esperamos que «A Maior Riqueza» — É assim que a história se chama — seja do agrado de todos vocês.

Com um abraço nos despedimos até ao próximo número de Página Infantil.

A MAIOR RIQUEZA

Era uma vez um homem já velho que vivia com a mulher numa pequena aldeia perdida na planície e muito longe das estradas. O homem fazia cestos de vime e a mulher fiava tecia linho. Era assim que ganhavam a vida.

Um dia, a mulher disse ao marido:

— Estamos a ter dificuldades em trabalhar. A minha roca partiu-se e a manga do teu casaco está rasgada. Vá à floresta, corta uma árvore e assim faremos uma roca nova e fiarei a manga para o teu casaco.

O homem partiu para a floresta. Escolheu uma árvore pequena e levantou o machado para a abater. Porém nesse preciso momento apareceu o génio da floresta. Os cabelos e as barbas brancas estavam semeados de pinhas. Os longos bigodes tocavam o chão e os olhos brilhavam como fogos verdes.

— Não toques nas minhas árvores — disse o génio — Elas são seres vivos e

querem continuar a viver. Diz-me antes o que necessitas e eu dar-te-ei.

O homem, admirado, alegrou-se muito e foi ter com a mulher para lhe pedir conselho.

— Então mulher! Que vamos pedir ao génio da floresta? Dinheiro? Olha que ele dá-nos aquilo que pedirmos!

— Mas que vamos fazer com o dinheiro? Não saberemos como escondê-lo e não dormiremos com medo que venham roubá-lo. Não, dinheiro não!

— Que te parece uma bela manada de vacas e um rebanho?

— Não temos forças para tomar conta dele. Temos já uma vaca que nos dá leite e seis carneiros que nos fornecem a lã. Que queres mais?

— Bom, mulher, que tal um milhar de belas galinhas?

— E como queres que as alimente? Já temos três galinhas e um galo. É

suficiente — respondeu a mulher.

E os dois velhos procuraram durante muito tempo o que pedir ao génio da floresta mas não encontraram nada.

De repente, disse o marido:

— Já sei o que vamos pedir ao génio da floresta — e lá se foi a caminho do bosque.

— Então já refletiste bem no que me vais pedir? — perguntou o génio ao velho.

— Claro. Quero pedir-te que a nossa roca e os nossos casacos não se rompam, que os nossos dedos sejam sempre ágeis e os nossos braços robustos para podermos ter tudo aquilo de que necessitamos — disse o velho.

— Assim se faça a tua vontade — respondeu o génio.

E assim o homem continuou a fazer os seus cestos de vime e a mulher a tecer o linho e a tricotar belas luvas. Vieram felizes e na abundância.

ACÇÃO SOCIAL JUVENIL

A Acção Social Juvenil, é uma organização apertidária aberta a todos os jovens de Setúbal, e que por FINS, entre outros:

— O combate à violência e à droga (com o apoio do Centro de Estudos de Profilaxia da Droga);

— A defesa da Natureza e aproveitamento racionalizado dos recursos naturais (com a colaboração da Comissão Nacional do Ambiente e da Liga para a Protecção da Natureza);

“Só encontramos a solidão; juntos descobrimos o Amor”.

VENDE-SE
MÁQUINA DE CAFÉ GAZ E
ELECTRICIDADE
1 GRUPO)

PRECISA-SE
QUARTO PARA ALUGAR AO
ANO
INFORMAR NESTA REDACÇÃO

PODE O EXÉRCITO EUA DETER UMA OFENSIVA DA URSS NA EUROPA?

Por: Vicente Barrena de Paúl

No passado dia 11 começou em Londres a reunião actual da Organização do Tratado do Atlântico Norte, (NATO ou OTAN) presidida pelo General Ramalho Eanes, com a presença do Presidente Americano Jimmy Carter e os chefes do governo da maioria dos 15 estados membros do pacto. Entre as palavras pronunciadas por Carter, teremos que destacar, a mensagem que dera o Presidente antes da sua partida para Washington. "Cuidado com a ameaça vermelha".

Esta reunião primaveril da Nato, faz-me pensar no título deste artigo: pode o exército EUA deter uma ofensiva da URSS na Europa?

Também não faz muito tempo, que grande parte da opinião pública europeia, ficava bastante alarmada, ante os rumores — muito insistentes — que circulavam, acerca do desequilíbrio existente na balança de forças entre, as topas da NATO, e as do Pacto de Varsóvia. O desequilíbrio é favorável às primeiras.

Não penso que o leitor possa ficar assombrado — tantas coisas acontecem — ao conhecer, que o principal porta-voz desses rumores foi o Pentágono. É fácil adivinhar o fim perseguido, que não é outro, que conseguir mais dinheiro para o desenvolvimento das novas armas. Interesse que nesta última reunião da NATO, celebrada em Londres, fez tremer de medo o "pre-

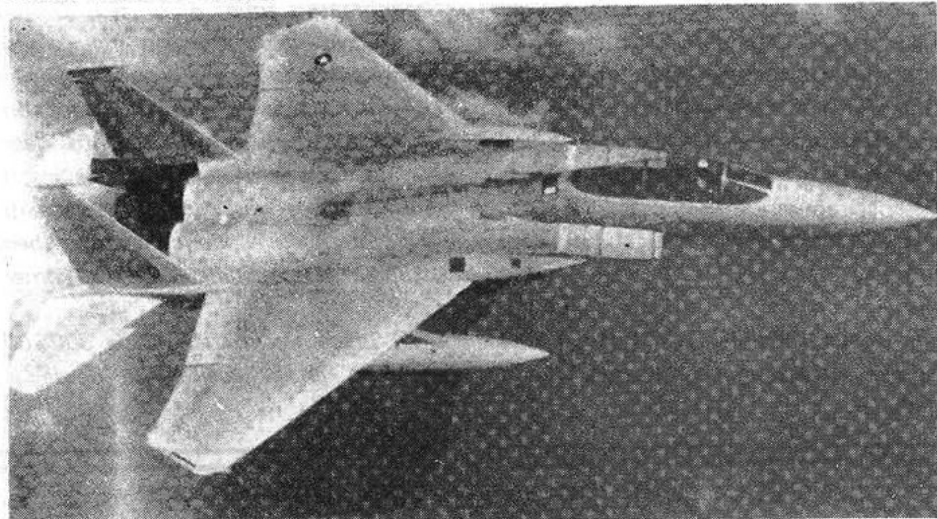
a deserção de um piloto com o seu aparelho — acontecida no Japão — e o posterior exame por parte dos peritos americanos, para comprovar que se bem que o "mig" poderia ser algo mais veloz, não podia competir nem em manobragens, nem precisão nem em capacidade operacional com o "F-15" americano.



Até ao fim dos anos 60, os americanos seguiram uma estratégia muito estranha na Europa Ocidental, tão estranha como perigosa. Esta consistia em ter várias unidades de tropas como "réfens". Tropas que ao atacar os exércitos do Pacto de Varsóvia ficariam borradas do mapa. Este facto traria consigo a indignação da opinião pública americana, ao mesmo tempo que faria nascer nela, um sentimento parecido ao que os cidadãos dos EUA sentiram quando do ataque a Pearl Harbor. Sem dúvida alguma o povo exigirá a imediata entrada na cena da guerra nuclear.

Esta arriscada estratégia era conhecida pela Rússia, com a qual o equilíbrio ficava "estável".

(continua no próximo número)



O "F-15", último modelo das forças aéreas dos EUA. Com um só homem a bordo, voa a duas vezes a velocidade do som.

Um dia "X", qualquer, num mês "Y", também qualquer, as tropas do Pacto de Varsóvia atacam, rapidamente e de surpresa, o Centro da Europa. É tudo uma suposição, claro, uma fantasia — ainda que possível —. Que aconteceria se esta hipótese se fizesse realidade? Tem a NATO — e é dizer EUA — capacidade suficiente para, sem utilizar as armas nucleares, deter esta suposta ofensiva?

Há pouco tempo, e durante uma semana, 25 jornalistas europeus, foram convidados pelas forças militares dos EUA, para conhecerem as suas instalações e examinar de perto as últimas novidades das suas armas. Como também ouviram dos chefes do estado maior, e do comando superior da defesa do exército americano, os diversos planos de emergência, planos que lhes foram explicados com uma amabilidade e interesse fora do comum.

mier" Callaghan, anfitrião dos 500 delegados na assembleia, ao adivinhar que os EUA solicitariam, em breve, maior orçamento — o que significa mais dinheiro —.

A coroa desta medalha é muito diferente, e mesmo o Pentágono fala pouco dela. As conquistas em aquilo que chamarei "novas armas convencionais ou tradicionais". Consultando o melhor amigo do jornalista, o arquivo, vou tratar de explicar onde é que os EUA superam a URSS, que não é outra que a grande tecnologia que o seu exército possui.

Os americanos conhecem perfeitamente a sua inferioridade numérica, quer em homens, quer em tanques e armas clássicas, mas esta desvantagem compensam-na com a ciência. Até há pouco, o melhor avião de combate a jacto, soviético, o "MIG 25", era considerado superior no mundo. Bastou

Necrologia

NECROLOGIA

Faleceu no dia 18 de Maio corrente, a Senhora D. Jaquelina da Conceição, natural de Lagos mas residente há muitos anos nesta vila de Sesimbra. A falecida era casada com o Senhor António José Marinheiro, tendo deixado os seguintes filhos: Manuel Marinheiro e Maria João Marinheiro Viegas.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, ficando sepultada no cemitério local.

À família enlutada apresenta "O Sesimbrense" os seus sentidos pêsames.

droga: armas do imperialismo

A Juventude é uma camada social de extrema importância. Ela trabalha nas fábricas e nos campos, estuda nas escolas, enche os quartéis de qualquer país. A juventude é também um reservatório inesgotável de energia, criação, dinamismo de sacrifício e dedicação.

As forças do imperialismo e do capitalismo sabem-no. Elas temem a juventude porque temem tudo o que seja futuro, tudo o que seja atraído pelos ideais da liberdade, da justiça e progressos sociais.

A "MÁQUINA" ideológica do imperialismo gasta, por isso, rios de dinheiro na tentativa de abafar todas estas potencialidades da juventude.

Uma das armas utilizadas pelo imperialismo é a droga.

São milhões que se investem na pornografia e na droga, com o objectivo de alienar e «prender» a juventude a concepções erradas de vida.

Nos últimos tempos, ao nível das escolas, com particular incidência no ensino secundário, o fenómeno do consumo da droga ultrapassa o âmbito dos pequenos núcleos fechados, para alastrar a número impressionante de jovens.

Esta situação é fonte de preocupações para milhares de pessoas. Para os pais que, de um momento para o outro, «descobrem» os seus filhos envolvidos em mundos que eles ingenuamente ignoram, para professores, que se vêm envolvidos em problemas e situações com que nunca haviam sonhado, para milhares de jovens conscientes, obrigados a viverem nas suas escolas num ambiente de relações degradadas pelo existencialismo do vício e alienação.

A imprensa tem trazido a lume este grave problema. Toda a imprensa.

Mas que vemos nós? Uma passividade e um liberalismo pouco coerentes das autoridades, que ultrapassa as raízes do absurdo.

E não admira que assim seja, pois as causas profundas do fenómeno não podem ser combatidas no contexto da sociedade que os origina, a sociedade capitalista.

Como exemplo darei alguns números, inseridos na revista "TIME":

— Em 1972, em todo o Mundo Capitalista, estima-se em 25 milhões o

número de consumidores regulares de tupefacientes. Só nos Estados Unidos 12 milhões, entre os quais a maioria jovens, são tocados pela droga. Em Nova Iorque contavam-se 800 recém-citados, afectados mentalmente devido ao uso de droga, pelos seus pais.

Escreveu:

Diamantino Patarata Cabrita

O aprofundamento da crise geral do imperialismo e do capitalismo, crise política, económica e social, trazendo go a inflação, o desemprego, o reforço de autoritarismo dos estados, mar-

no nosso país faz parte da agressão do imperialismo contra a revolução portuguesa, representa um dos aspectos da conspiração da mais negra reacção internacional para separar a juventude dos grandes dos grandes objectivos que se colocam ao povo português, consignados na constituição, no sentido da construção do seu futuro nos caminhos do progresso social, da democracia e do socialismo.

Pelas incidências sociais, familiares, morais e mentais, pela gravidade das moris e mentais, pela gravidade das suas consequências, a droga tem de ser combatida com a máxima energia.



ginalizando sectores cada vez mais vastos da população. A falta de estruturas e apoios orientados para a ocupação dos tempos livres da juventude, cria-lhes um misto de inutilidade e vazio, levando-os a refugiarem-se na droga e pornografia.

A juventude em geral, e em particular a juventude estudantil, está cada vez mais nesta situação.

A droga, além de negócio chorudo, é também uma forma de afastar parcelas importantes da juventude, da tomada de consciência das realidades políticas e das formas de as transformar.

São em muitas dezenas de milhares os jovens toxicómanos em Portugal. A acção intensa que bandos de traficantes internacionais da droga desenvolvem

VENDE-SE
COURELA COM ÁREA DE 3200
m2 AO SUL DA ESTALAGEM
DOS PINHEIRINHOS.
INFORMA TELF. 2233532

ELECTRO ZAMBUJAL
CRUZAMENTO ALFARIM E
CABO ESPICHEL

Reparações de toda aparelhagem
electro-doméstica, instalações de
Baixa, Alta, Automóveis, Telefonias
e Televisores.

CARTA ABERTA AOS LEITORES



gumas vezes até com camisolas de equipamentos e que ele, tomava tão a sério, esse nome sublime, que terminava a soluçar e deixava-nos emocionados, depois de risos incontidos pela graça dos seus gestos.

Para aqueles, do meu tempo de futebolista, é desnecessário dizer quem foi Baeta. Para os mais novos apenas, e como atleta do melhor que o Sesimbra deu. Pendular, duro, fibra difícil de transpôr, a perfeição no desarme e como camarada foi impar.

Acabo de descrever humildemente a figura de um grande amigo, deum homem ainda há bem pouco tempo, válido, simples e popularissimo, forte de espirito de disposição franca e aberta alegria de viver.

Nestes casos não gosto da expressão: "vamos fazer uma festa!". Eu direi melhor, vamos estar todos na confraternização, de amizade e de estima, de carinho, para minorar-lhe um pouco a sua desdita e sentir em seu redor os seus verdadeiros amigos destas ocasiões.

Para já vai o meu mais reconhecido obrigado.

Para ti, Jeremias, meu queixo de rabeça, vai o meu veemente apelo: "enquanto há vida, há esperança". Boa sorte.

Um abraço muito apertado do
Pedro Muleta

NOTA: Jeremias Baeta iniciou-se nos Juniores do extinto União. Subiu depois à primeira categoria sem sequer ter passado pela terceira ou segunda categoria, tal era o valor que possuía. Depois de algumas cobiças ingressou no Arrentela, nessa altura dos melhores clubes do nosso Distrito, disputando a divisão máxima, chamada de honra.

Depois de algumas épocas nos Açores, onde chegou a ser seleccionado pelas Ilhas, voltou novamente ao Arrentela, onde grangeou enorme simpatia.

Acabou a sua actividade no actual G. Desportivo, onde foi, tal como o autor destas linhas, jogador fundador.

OUVINDO FERNANDO PESSOA

*NEM REI nem lei, nem paz nem guerra,
Define com perfil e ser
Este fulgor baço da terra
Que é Portugal a entristecer —
Brilho sem luz e sem arder,
Como o que o fogo fátuo encerra.*

*Ninguém sabe que coisa quer.
Ninguém conhece que alma tem,
Nem o que é mal nem o que é bem.
(Que ânsia distante perto chora?)
Tudo é incerto e derradeiro.
Tudo é disperso, nada é inteiro.
Ó Portugal, hoje és nevoeiro...*

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

O próximo dia 1 de Junho "Dia Mundial da Criança", será celebrado também na nossa vila, com o entusiasmo de sempre. O Corpo Nacional de Escutas está a organizar umas pequenas provas onde se integrarão as nossas crianças. Estas provas realizar-se-ão, nesse dia, pelas 15 horas, na Av. 25 de Abril, com o patrocínio das casas comerciais de Sesimbra e também da Câmara Municipal, quanto à cedência da Via Pública.

Esses jogos consistem em jincanas de bicicletas e corridas do género dos jogos sem fronteiras.

Será prestada justa homenagem aos nossos miúdos, conjuntamente com os de todo o mundo; são elas, as crianças, que nos ajudam a viver e a lutar!

ALUGA-SE
CASA À ÉPOCA
TRATA TELF. 2231045

VENDE-SE
PRÉDIO NA RUA DOS PESCADORES 21,23 E 25, CONSTITUÍDO POR R. C. 1o. ANDAR E UM PROJECTO APROVADO PARA 2o. ANDAR.

INFORMA telef 2233300

VENDE-SE

Prédio na Rua da República, 29 constituído por, r/c, 1o. e 2o. andar estando vagos o 1o. e o 2o.. Sendo o r/c uma casa comercial.

INFORMA TELF. 2233036

DIVERGÊNCIA NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ENTREVISTA COM O — DR. AURÉLIO DE SOUSA

(Continuação da Página 1)

A— AUSENCIA DE FUNDAMENTOS LEGAIS NAS ILEGALIDADES APOSTADAS.

Quais são as ilegalidades apontadas? Para saber quais, o melhor será socorrer-me do recurso apresentado, no tribunal da Auditoria Administrativa pelo PS, pois certamente nesse recurso o PS não deixaria de apresentar todas as ilegalidades que, no seu entender, existiriam.

Assim, as ilegalidades anunciadas pelo PS encontram-se referidas nos artigos 6o. e 7o. do seu recurso as quais passariam a transcrever e analisar.

Diz o PS no artigo 6o. "Tal decisão (a de não ter usado o voto de qualidade no no. 2, do art. 46 de Decreto-Lei 701/A/76) do cidadão que presidia a reunião — Aurélio de Sousa — enferma de nulidade absoluta porque não foi cumprido o disposto na Lei (§ 1o. do art. 349 do Código Administrativo), que manda proceder imediatamente a nova votação e, se o empate se mantiver a nova votação.

e, se o empate se mantiver deverá a votação ser adiada".

Ora, o art. 349 e seu § 1o. dizem o seguinte:

Art. 349 — As deliberações respeitantes a nomeação, promoção, louvor ou castigo de funcionários, e em geral, as que envolvam apreciação de mérito ou de mérito de qualquer pessoa são tomadas por escrutínio secreto.

§1o. — Quando haja empate em votação por escrutínio secreto, proceder-se-á imediatamente a nova votação e se o empate se mantiver, ficará o assunto adiado para a reunião seguinte; mas se na primeira votação que nesta se realizar ainda houver empate, proceder-se-á à votação nominal.

Estas disposições não podem ser aplicáveis à situação em causa, pelo seguinte:

1) Porque o âmbito que o art. 349 abrange, "nomeação, promoção, louvor ou castigo de funcionários e o mérito ou demérito de pessoas" não engloba o assunto em causa;

2) Porque preconiza que, no caso de se manter o empate, o assunto ficará adiado para a reunião seguinte, o que contraria o disposto no no. 3 do art. 23 do D. L. 701—A/76, que diz que é na primeira reunião do fun-

cionamento que se procederá à eleição da mesa da A. M.;

3) Porque estabelece como solução que na próxima reunião se se mantiver o empate proceder-se-á à votação nominal, o que contraria o disposto no no. 1 do art. 24 do D. L. 701 —A/76, que diz que a A. M. elegerá por escrutínio secreto de entre os seus membros, um presidente um 1o. e um 2o. secretários.

4) Porque o assunto em causa, eleição da mesa da A. M., não pode ser regulado por um código que rege uma orgânica administrativa completamente diferente da orgânica democrática estabelecida na nossa Constituição, em especial, no que se refere às Assembleias Municipais, órgãos estes, que não se encontravam previstos no Código Administrativo.

5) Porque todo o Código Administrativo foi revogado pelo decreto lei 701—A/76 cuja razão de ser vem claramente expressa no seu preâmbulo ("habilitar os órgãos autárquicos a funcionarem de acordo com os princípios constitucionais) e nesse preâmbulo afirma-se inequivocamente que aquele decreto lei "contem, assim, as normas definidas na Constituição quanto à estrutura, competência e funcionamento dos órgãos das autarquias locais..."

Consequentemente este assunto é regulado pelo Decreto Lei 701—A/76 no seu título III — Cap. II—Art. 46 no. 2, que diz: As deliberações são tomadas à pluralidade de votos, estando presentes a maioria legal dos seus membros. O presidente tem voto de qualidade em caso de empate.

Como não existe qualquer restrição à utilização de voto de qualidade ele aplica-se tanto nos empates verificados nas votações secretas como nas públicas.

Creio ter demonstrado a ausência de base legal para a questão apresentada no artigo 6o. do recurso do PS. Vamos ao artigo 7o.

Diz o PS no artigo 7o. do recurso: "Longe deste procedimento (o de proceder a nova votação e adiar a votação a que o PS se refere no seu artigo 6o.) e apesar da Mesa em exercício em cumprimento do disposto no no. 1, do Art. 24 do D.L. 701—A/76, de 29 de Setembro, ter de realizar a votação por escrutínio secreto, o Presidente da

reunião —Aurélio de Sousa — transforma insolitamente a votação por escrutínio secreto em VOTAÇÃO NOMINAL, usando o voto de qualidade".

Ora, votação nominal é aquela em que cada membro vota, cada um por sua vez, exprimindo publicamente a sua opinião.

A utilização do voto de qualidade por parte do Presidente da reunião não veio tornar pública a opinião de cada um dos membros e consequentemente não veio transformar a votação por escrutínio secreto em votação nominal. Apenas tornou pública a qualidade de um voto.

A argumentação do PS já não a posso considerar filiada em razões de ignorância. Tem aspectos mais graves.

No entanto, salienta-se ainda, que a qualidade de um voto, a utilizar em caso de empate, tem de ser sempre pública, pois ela só pode ser utilizada após ser conhecido o empate verificado no escrutínio.

Como não são apontadas mais pretensas ilegalidades julgo ter demonstrado a legalidade do processo de eleição da mesa da A. M. pela via de ausência de fundamentos legais nas "ilegalidades" apontadas. Vejamos agora a via de demonstração que se segue.

B) POR INDICAÇÃO DO QUE SE ENCONTRA EXPRESSAMENTE ESPECIFICADO NA LEI.

Vamos seguir os passos do desenvolvimento do processo indicando as disposições legais em que se baseia cada passo.

Assim: o cidadão que encabeçou a lista mais votada convocou a primeira reunião de funcionamento (Decreto Lei 701—A/76; art. 23 no. 3) e assumiu a presidência nessa mesma reunião (D. L. 701—A/76; art. 23, no. 4). Na eleição da mesa, designadamente na do Presidente foi utilizado o escrutínio secreto (D. L. 701—A/76 art. 24, no. 1). Tendo-se verificado empate, o Presidente da reunião (como o PS designa no seu recurso) utilizou o voto de qualidade (D. L. 701—A/76 art. 46, no. 2) em favor do candidato que representava a lista mais votada. Com efeito, embora não fosse o presidente definitivo da assembleia para aquele ano de mandato, era o Presidente até à eleição da mesa. Mas mesmo

(Continua na Página 8)

SECRETARIA NOTARIAL DE
SESIMBRA

Notário do 1o. Cartório Lic. Zulmira da Natividade Martins Neto da Silva.

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Maio de 1977, de fls. 53 verso a 55 verso, do livro número 806, de notas para escrituras diversas, do referido Cartório desta Secretaria, Domingos da Costa Gaboleiro e sua mulher, Maria Costa Gaboleiro, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, onde têm residência habitual no lugar do Zambujal, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano que se compõe de rés-do-chão com três divisões, destinadas a habitação, com a área coberta de quarenta e nove metros quadrados e nove metros quadrados e vinte e oito decímetros quadrados e logradouro com a superfície de oitocentos metros quadrados, sito no lugar do Zambujal, freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, a confrontar do norte com Júlio Ventura Marques, do sul com José Ventura da Costa Gaboleiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra, e inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia do Castelo, em nome do outorgante marido, sob o artigo 3.772, com o rendimento colectável de 432\$00 de que resulta o valor matricial de 8.640\$00 e a que atribuem o valor de 30.000\$00.

Que, o referido prédio lhes ficou a pertencer por partilha verbal feita com os demais interessados dos bens deixados pelos pais do outorgante marido — Domingos da Costa Gaboleiro e Maria Alexandrina, residentes que foram no dito lugar do Zambujal — partilha esta efectuada há mais de trinta anos. — Que, desde então, têm possuído o referido prédio pacífica pública e continuamente como se os proprietários fossem e como tal são reputados por

ANDAR
Vende-se

EDIFÍCIO RELÓGIO — SESIMBRA

Informa e mostra: Merceria do Sr. Cirilo, Rua da Cruz
Telefone — 2233297.

DIVERGÊNCIA NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Continuação da Página 7)

que assim se não entendesse haveria uma lacuna na lei quanto ao desempate para a eleição da mesa que só pode ser resolvido por aplicação analógica, considerando-se que tem poderes análogos aos do Presidente.

Demonstrada a legalidade do processo de eleição da mesa pela via referida em B) vejamos a prova dessa legalidade demonstrada pela via que se segue.

C) — PELOS PRINCÍPIOS QUE PRE-SIDIRAM À RAZÃO DE SER E OBJECTIVOS DO DECRETO-LEI 701-A/76

De harmonia com o estipulado no seu preâmbulo aquele decreto destinase a "desde já habilitar os órgãos das autarquias locais a funcionarem de acordo com os princípios constitucionais" pelo que "contem as normas definidas na Constituição quanto à estrutura, competência e funcionamento dos órgãos das autarquias locais".

Consequentemente, o referido decreto-lei veio habilitar os órgãos das autarquias locais a funcionarem. Foi portanto nesse sentido que ele veio criar os mecanismos que permitissem garantir esse funcionamento, cuja não existência seria um atentado contra a democracia, pela sua não operacionalidade.

todos os que os conhecem;-----
Que dado a sua posse do prédio se manter, há mais de trinta anos, em nome próprio, pacífica, pública e continuamente, adquiriram o referido prédio por usucapião. -----

Está conforme o original. -----
Sesimbra, dezoito de Maio de mil novecentos e setenta e sete. -----

A 2a. Ajudante,

Delmina do Carmo Sousa Carvalho

GAZCIDLA

FOTO ÓPTICA ORE, LDA.

A única casa da especialidade no concelho de Sesimbra
Sucursal: RUA SERPA PINTO, 4 — SESIMBRA — Telef. 223 30 34
Sucursal: ESTRADA DO BREJO, 10 — COVA DA PIEDADE
Sede: PRAÇA DO M. F. A., 8-C — ALMADA — Telef. 276 39 87



Estes estabelecimentos fornecem óculos para beneficiários das Caixas de Previdência, nos termos de acordo celebrado entre as Federações das Caixas de Previdência e empresas associadas, e o Grémio Nacional dos Comerciantes de Óptica.

Foi dentro desta linha, de garantia de operacionalidade, que o decreto-lei 701-A/76 se preocupou em criar os mecanismos para dar solução a votações de empate, estabelecendo a utilização do voto de qualidade e expressamente se preocupou em contemplar também a reunião para a eleição da mesa ao estipular que essa reunião era de funcionamento, dizendo, nomeadamente, que era a primeira reunião de funcionamento.

Vamos à última via de demonstração da legalidade do processo da eleição da mesa.

Conclui no Próximo Número

NOTA DA REDACÇÃO — Em virtude da extensão deste trabalho, efectuado com o Dr. Aurélio de Sousa, sobre a Assembleia Municipal de Sesimbra, não nos é possível, dada a falta de espaço — Problema crónico da Imprensa Regional — publicá-lo por inteiro nesta edição. Por este motivo vimo-nos forçados a inseri-lo em dois números de "O Sesimbrense".

QUINTINHA — — SESIMBRA

VENDEM-SE LOTES DE TERRENO
PARA CONSTRUÇÃO DE MÓDULOS
ZONA URBANIZADA A 4 Kmt. DE SESIMBRA
O lugar ideal para morar
Informa — Pedro Filipe—
Tel. 2233452

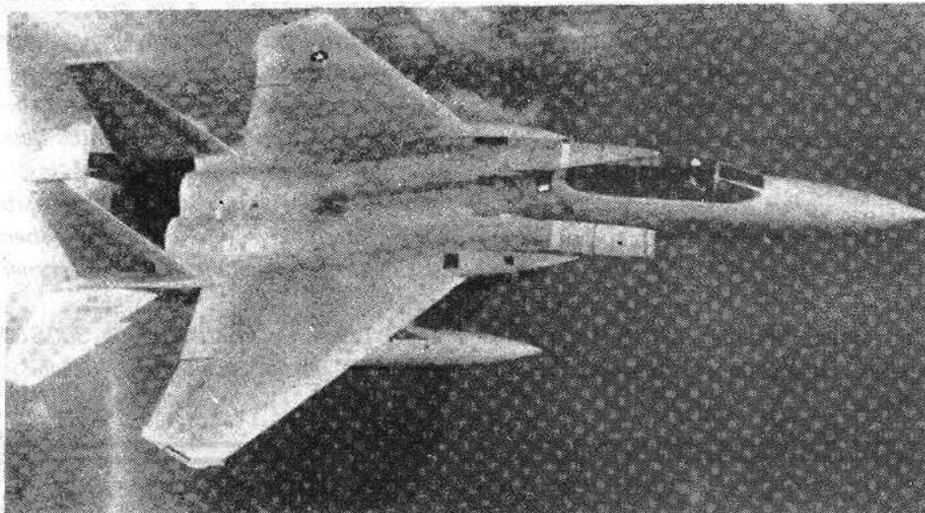
VENDE-SE
MOTO YAMAA 180 cm3
INF. TEL. 2231376

PODE O EXÉRCITO EUA DETER UMA OFENSIVA DA URSS NA EUROPA?

Por: Vicente Barrena de Paúl

No passado dia 11 começou em Londres a reunião actual da Organização do Tratado do Atlântico Norte, (NATO ou OTAN) presidida pelo General Ramalho Eanes, com a presença do Presidente Americano Jimmy Carter e os chefes do governo da maioria dos 15 estados membros do pacto. Entre as palavras pronunciadas por Carter, teremos que destacar, a mensagem que dera o Presidente antes da sua partida para Washington. "Cuidado com a ameaça vermelha".

Esta reunião primaveril da Nato, faz-me pensar no título deste artigo: pode o exército EUA deter uma ofensiva da URSS na Europa?



O "F-15", último modelo das forças aéreas dos EUA. Com um só homem a bordo, voa a duas vezes a velocidade do som.

Um dia "X", qualquer, num mês "Y", também qualquer, as tropas do Pacto de Varsóvia atacam, rapidamente e de surpresa, o Centro da Europa. É tudo uma suposição, claro, uma fantasia — ainda que possível —. Que aconteceria se esta hipótese se fizesse realidade? Tem a NATO — e é dizer EUA — capacidade suficiente para, sem utilizar as armas nucleares, deter esta suposta ofensiva?

Há pouco tempo, e durante uma semana, 25 jornalistas europeus, foram convidados pelas forças militares dos EUA, para conhecerem as suas instalações e examinar de perto as últimas novidades das suas armas. Como também ouviram dos chefes do estado maior, e do comando superior da defesa do exército americano, os diversos planos de emergência, planos que lhes foram explicados com uma amabilidade e interesse fora do comum.

Também não faz muito tempo, que grande parte da opinião pública europeia, ficava bastante alarmada, ante os rumores — muito insistentes — que circulavam, acerca do desequilíbrio existente na balança de forças entre, as topas da NATO, e as do Pacto de Varsóvia. O desequilíbrio é favorável às primeiras.

Não penso que o leitor possa ficar assombrado — tantas coisas acontecem — ao conhecer, que o principal porta-voz desses rumores foi o Pentágono. É fácil adivinhar o fim perseguido, que não é outro, que conseguir mais dinheiro para o desarrollo das novas armas. Interesse que nesta última reunião da NATO, celebrada em Londres, fez tremer de medo o "pre-

mier" Callaghan, anfitrião dos 500 delegados na assembleia, ao adivinhar que os EUA solicitariam, em breve, maior orçamento — o que significa mais dinheiro —.

A coroa desta medalha é muito diferente, e mesmo o Pentágono fala pouco dela. As conquistas em aquilo que chamarei "novas armas convencionais ou tradicionais". Consultando o melhor amigo do jornalista, o arquivo, vou tratar de explicar onde é que os EUA superam a URSS, que não é outra que a grande tecnologia que o seu exército possui.

Os americanos conhecem perfeitamente a sua inferioridade numérica, quer em homens, quer em tanques e armas clássicas, mas esta desvantagem compensam-na com a ciência. Até há pouco, o melhor avião de combate a jacto, soviético, o "MIG 25", era considerado superior no mundo. Bastou

a deserção de um piloto com o seu aparelho — acontecida no Japão — e o posterior exame por parte dos peritos americanos, para comprovar que se bem que o "mig" poderia ser algo mais veloz, não podia competir nem em manobragens, nem precisão nem em capacidade operacional com o "F-15" americano.



Até ao fim dos anos 60, os americanos seguiram uma estratégia muito estranha na Europa Ocidental, tão estranha como perigosa. Esta consistia em ter várias unidades de tropas como "réfens". Tropas que ao atacar os exércitos do Pacto de Varsóvia ficariam borradas do mapa. Este facto traria consigo a indignação da opinião pública americana, ao mesmo tempo que faria nascer nela, um sentimento parecido ao que os cidadãos dos EUA sentiram quando do ataque a Pearl Harbor. Sem dúvida alguma o povo exigirá a imediata entrada na cena da guerra nuclear.

Esta arriscada estratégia era conhecida pela Rússia, com a qual o equilíbrio ficava "estável".

(continua no próximo número)

Necrologia

NECROLOGIA

Faleceu no dia 18 de Maio corrente, a Senhora D. Jaquelina da Conceição, natural de Lagos mas residente há muitos anos nesta vila de Sesimbra. A falecida era casada com o Senhor António José Marinheiro, tendo deixado os seguintes filhos: Manuel Marinheiro e Maria João Marinheiro Viegas.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, ficando sepultada no cemitério local.

À família enlutada apresenta "O Sesimbrense" os seus sentidos pêsames.

Discos Voadores

AGRADECIMENTO

Assunto muito controverso, os discos voadores, conhecidos por OVNI (objectos voadores não identificados) têm provocado muita celeuma entre várias pessoas qualificadas muito embora as entidades oficiais calem profundo silêncio sobre o assunto.

Nós, francamente, acreditamos e sempre que temos ocasião, precustamos o céu na esperança de um dia ver um. Até agora... de balde. Outros há que têm tido mais sorte.

Isto tudo vem a propósito de uma notícia que a imprensa estrangeira publicou e porque nos parece de certo interesse, passamos a transcrever:

"Perto da pequena localidade de Putre, no norte do Chile, uma patrulha militar composta por 5 praças sob o comando do 2o. cabo Valdés viram descer, com grande velocidade dois corpos ovalados, de grande luminosidade. Um deles, que emitia uma luz violeta e tinha nas suas extremidades dois faróis que desprendiam um intenso esplendor vermelho, acercou-se, a pouca distância, da patrulha.

O cabo Valdés acercou-se até perto do OVNI dando gritos para que se identificassem os possíveis ocupantes,

quando, repentinamente, os seus subordinados viram-no desaparecer.

Depois de uns 15 ou 20 minutos o cabo voltou a aparecer no meio dos seus soldados, como se estivesse a acordar de um sonho, e tinha uma barba muito crescida; deu-se a circunstância de que, poucas horas antes, tinha-se barbeado. Em pouco tempo o calendário do seu relógio tinha adiantado, misteriosamente, cinco dias, como se o tempo estivesse submetido a outra dimensão, enquanto o militar esteve desaparecido.

O cabo Valdés olhou para os seus soldados e exclamou com uma voz alterada: «Vocês não sabem quem somos, nem de onde viemos, mas eu digo-lhes que rapidamente voltaremos». E perdeu o conhecimento. Ao recuperá-lo não recordava nada do acontecido.

Entretanto os OVNI elevaram-se verticalmente em direcção ao Este e distanciaram-se.

Esta inexplicável notícia coincidiu com as informações de no sábado passado, dia 17, ter-se visto na noite, uma esquadrilha de OVNI em Punta Arenas, localidade no extremo Sul do Chile.

Virgílio Lopes Correia, filhos e neto, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua falecida mulher à sua última morada.

GIMNO DESPORTIVO DO Grupo Desportivo de Sesimbra

Por iniciativa do seu Conselho Consultivo, vai realizar-se no próximo dia 26 de Junho, em local a indicar oportunamente, um almoço que consideram os organizadores de merecida e justa à Comissão Central Directiva a quem coube, no final, levar a bom termo a conclusão dessa importante e extraordinária obra, orgulho de todos os Sesimbrenses, que é o seu Gimno Desportivo, recentemente inaugurado.

Pretendendo-se que essa homenagem constitua, também, um acto de confraternização entre todos quantos desejem associar-se, vão ser abertas inscrições públicas nas sociedades recreativas e desportivas do concelho e bem assim em vários estabelecimentos comerciais.

O preço da inscrição é de 300\$00.

Neste jornal aceitam-se, desde já, inscrições.

CLÍNICA DE SESIMBRA

Av. da Liberdade, 11
Telefone 2233809

MÉDICOS

Dr. Alçada Cardoso.- Especialista do I.P. Oncologia, clínica médica - terças, quintas e sábados, as 15 horas.

Dra. Margarida Correia.-Doenças de senhoras e partos - quartas e sextas, as 15 horas.

Dr. Vieira de Castro.-Cirurgia - sábados, as 15 horas.

Dr. Armando Estrócio.-Oftalmologia - terças, as 15 horas.

Dr. Costa e Silva.-Otorrino, segundas, as 15 horas.

Serviço de enfermagem a partir das 17 horas, de segunda a sábado, por enfermeiro diplomado.

RECEBI A GRAÇA DO ESPIRITO SANTO

M.J. VIEGAS

ESTORES

A SOC. IDEAL,
COM A MAIOR GAMA DE ESTORES DO MERCADO ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO EM SESIMBRA.

CONTACTAR COM O SEU REPRESENTANTE:

ANDRÉ VIEIRA DOS SANTOS

RUA C. RAMADA CURTO- 7- 3o. Esq.

SESIMBRA

ARMAZÉM DE REVENDA

"O PESCADOR"

O PRIMEIRO ARMAZÉM DE REVENDA DE SESIMBRA

Malhas, Camisaria, Atoalhados, Linhas, Pronto a Vestir - Peúgas -
-Perfumarias, Detergentes, etc.

RUA DR. ANÍBAL ESMORIZ, 4 - SESIMBRA

Meditando

Por: António Paulo Príncipe Ceia

Quando a vida interna e externa de um país se debate com gravíssimos problemas económicos e financeiros, natural é que o seu Governo enfrente a situação com a firme determinação de com urgência encontrar a solução mais conveniente a fim de debelar a crise, tarefa que pela sua transcendente impotência exige dos governantes árduo trabalho e muita lucidez visto que a análise e estudo de tão importantes problemas se revestem de enorme complexidade, sobretudo porque a solução que vier a ser adoptada não pode implicar compromettimentos internacionais que possam fazer perigar a independência nacional. Mas apesar de ser compreensivelmente difícil encontrar-se e assentar-se na opção julgada mais conveniente, para além das cabeças dos responsáveis pela governação, muitas outras a breve trecho aparecem em cena, opinando e apontando hipóteses da solução que cada qual julga ser a mais conveniente. Porém, em regra geral, muito poucas são as hipóteses francamente válidas, ou seja, muito poucas são aquelas que apresentam um plano de acção liberto ou pelo menos afastado das tais implicações que podem conduzir o País a uma indesejável subserviência ao estrangeiro.

Daí, natural é que muitas hipóteses e propostas sejam prontamente rejeitadas pelos responsáveis dum Governo cónscio da sua responsabilidade, contudo, e também regra geral, os autores dessas hipóteses não aceitam, com compreensão que seria para desejar, a recusa dos seus planos, porque a generalidade vê na rejeição uma desconsideração de pura política partidária e, assim, infelizmente raríssimos são aqueles que depois da opção governamental tomada se abstêm de deplorar a solução finalmente adoptada pelo Governo: uns, não se abstêm de atacar as deliberações aprovadas porque as mesmas não se basearam em determinados princípios de conveniência ideológica; outros, igualmente, não se abstêm de criticar depreciativamente apenas por sentirem ofendida a sua

vaidade de entendidos na matéria; há ainda uns quantos que dizem muito mal sem contudo entenderem algo sobre o assunto.

Mas o que esses profissionais de má lingua dizem não interessa a ninguém e até estou convencido de que o diabo, se quiser ter alguma tranquilidade lá no inferno, atenção alguma deve dar a esses sistemáticos derrotistas.

Quando, em 25 de Abril de 74, foi derrubado o regime que ao longo de 48 anos orientou a vida portuguesa, foi dito, e eu creio que com verdade, que os cofres do Estado se encontravam razoavelmente recheados, e isto apesar do tesouro nacional ter sofrido prolongada delapidação com a manutenção das acções militares no ultramar. Evidentemente que o dinheiro não nascia dentro dos cofres e que se ele lá foi encontrado foi porque lá tinha sido depositado. Assim, natural é que se pergunte:— Mas então, como é que o Governo anterior conseguia arrecadar tanto dinheiro se as despesas com as acções militares no ultramar eram gigantescas?

Embora eu nunca tivesse tido acesso aos segredos do governo deposto em 74, creio contudo não errar muito se disser que, entre outros possíveis motivos, um houve que possibilitou ao Estado arrecadar e acumular nos seus cofres determinadas reservas. Refiro-me ao nível financeiro dos trabalhadores de todas as camadas sociais, o qual na generalidade era bastante inferior ao nível de que essas mesmas camadas hoje disfrutam, diferença de níveis que aliás, tem muito de ilusória, visto que em face do aumento vertiginoso do custo de vida essas diferenças de proventos monetários não representa, na realidade, um aumento do poder económico. De qualquer forma, creio que as receitas do Estado depois de deduzidas as despesas, permitiam que houvesse um saldo positivo, e de certo modo folgado, porque só assim compreendo ter sido possível encontrarem-se os cofres estatais recheados com apreciáveis reservas. Sendo assim, também aqui natural é que se pergunte: — Mas então como é que desapareceu

dos cofres do Estado todo esse dinheiro acumulado e do qual o Estado agora tanto carece? Sim, porque segundo dizem os responsáveis, os cofres há muito que se encontram despejados, ou pelo menos seriamente aliviados da sua preciosa carga.

Imediatamente após a queda do governo que representava o sistema que imperou durante quase meio século, Portugal durante largos meses teve a sua vida orientada por governos provisórios, que se sucederam por seis vezes, orientação essa que muito se confundia com desorientação, dado que cada elemento desses governos mais parecia empenhadíssimo em agraçar à doutrina do seu partido e, assim, natural foi que as acções empreendidas por esses muitos dirigentes provisórios nunca se tivessem caracterizado pela coesão de esforços, uma vez que esses governos eram contituídos por várias correntes ideológicas.

Assim, raríssimas vezes houve resoluções aprovadas por unanimidade, por outro lado também a vida portuguesa foi muitíssimo prejudicada pelas acções confusas desses governos provisórios, que não possuíam a força contitucional que lhes permitisse deliberarem sobre matérias de transcendente importância. Como as suas vigências eram passageiras e os seus poderes deliberativos muito limitados, ocuparam-se esses dirigentes provisórios em satisfazer indiscriminadamente a chuva torrencial de reivindicações, que vários sectores da população exigiam que fossem satisfeitas “e já” como então se tornou habitual juntar às exigências. Mas se foi verdade que muitas das reivindicações, então exigidas, tinham a advogá-las imperativos de justiça urgente, também verdade foi que várias outras reivindicações foram de pronto satisfeitas sem contudo carecerem de resolução urgente. Porém, como já disse, os sucessivos governos provisórios mais pareciam empenhados em captar as simpatias do povo do que em promover a verdadeira justiça social e por conseguinte administrarem com ponderação os dinheiros públicos. Não há dúvidas de que este período de sucessivos governos provisórios se caracterizou por tremenda confusão política e social, e que em consequência desse estado de desorientação social e de instabilidade

(continua na última página)

Meditando

(Continuação da Página 11)

governativa depressa os cofres do Estado se esvaziariam e a penúria consequente se torna cada vez mais aguda, porque desde o início da transformação política portuguesa não houve o cuidado de mentalizar o povo que tudo exigia, "e já", de que para melhorar a sua vida imperioso se tornava que trabalhasse e produzisse muito mais e muito melhor.

O ponteiro da balança das exportações e das importações, e é aqui que reside a gravidade consequente aflicção, encontra-se desequilibradíssimo e assustadoramente teima em pender para o lado que nos é tremendamente desfavorável, porque muito daquilo que é indispensável à nossa vida compramo-lo ao estrangeiro, e essa necessidade de nos abastecermos, tão desequilibradamente, noutros mercados deve-se em grande parte ao facto de muitos trabalhadores de vários sectores de produção nacional não terem ainda compreendido que é imperioso e urgentíssimo que as exportações aumentem e as importações diminuam. Mas estas imperiosas necessidades terão de se processar em termos substanciais, pois que é no aumento das vendas e na diminuição das compras que reside a possibilidade de todos podermos vir a ter uma vida melhor. De entre as recentes medidas governamentais sobre política económica e financeira, avulta a que desvaloriza o escudo, medida esta que se por um lado nos indica que as coisas financeiras não estão bem, por outro lado tal medida apresenta-se indubitavelmente muito favorável à colocação dos nossos produtos no estrangeiro, visto que os torna muito mais competitivos em matéria de preços. Assim, e para que todos os passos se encaminhem na direcção dum futuro melhor, pois resta-nos fazer um esforço titânico para aumentarmos as variedades de produção para consumo interno, porque da conjugação concreta destes esforços, muito mais exportações e muito menos importações, sem dúvida que resultarão benefícios para todos nós. Tenhamos pois esperança no robuste-

cimento do tesouro nacional, para que de lá possam sair muitos e óptimos benefícios para todos os portugueses. Mas até lá sejamos inteligentemente compreensivos e moderados na elaboração de cadernos reivindicativos e, sobretudo, saibamos exigir com a consciência das realidades, ou seja, não exijamos benefícios a cofres vazios mas sim só depois deles estarem cheios graças ao nosso esforço e à nossa compreensão sobre a função social dos dinheiros do Estado, ou melhor dizendo, dos dinheiros que o Estado administra e que afinal são de todos nós.

As discussões estereis sobre as causas que conduziram as finanças do País a uma situação tão deplorável, neste momento só podem servir para alimentarem paixões políticas exacerbadas as quais não concorrem para debelar a crise mas antes a agrava e indubitavelmente comprometem e até mesmo impedem que qualquer esforço se solução possa ter êxito. Urge portanto que todos os portugueses se compenetrem da gravidade da situação económica e financeira do País, e urge que demonstremos, sem ambiguidades, o nosso patriotismo que neste momento crucial tem de ser de acção consciente e dinâmica, com discussões, sim, mas inteligentes e constructivas e nunca obstinadas por pura demagogia.

Anuncie no SESIMBRENSE

COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS

LUIS M. ALMEIDA

AS MELHORES MÁRCAS AOS MELHORES PREÇOS

LARGO DA FORTALEZA 7 TEL. 2233565 - Sesimbra -



**ELES DISSERAM ...
na última semana**



A RESPEITO DAS VIAGENS DO PRIMEIRO MINISTRO AO ESTRANGEIRO:

A RUA:

*Em Lisboa é que ninguém o pilha.
Terá ele medo de viver em Portugal?*

O EXPRESSO:

A diferença que existe entre Willy Brandt e Mário Soares, é que Willy Brandt ficará na história enquanto que Mário Soares entra na Geografia.

PÁGINA UM:

O País está à venda. Os nossos ministros, é uma azáfama sem fim, todas as semanas há sempre um (dois ou três) que parte ou que chega das suas andanças pelas Europas e Américas em busca dos tais empréstimos. Parece um ministério itinerante.

VENDE-SE QUINTA

NA VENDA NOVA—

— SESIMBRA

CASA COM 3 PISOS

Terreno 2250 m2

Casa para caseiro

Informa — Pedro Filipe

— tel. 2233452